



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13923 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA O ABANDONO ESCOLAR: O PROCESSO DE BUSCA ATIVA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Déborah de Paula Areias Pereira - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA O ABANDONO ESCOLAR: O PROCESSO DE BUSCA ATIVA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Resumo: (Até 200 palavras). Este trabalho se propõe a estudar o desenvolvimento de políticas públicas contra o abandono e evasão escolar no âmbito da Cidade do Rio de Janeiro no período posterior à suspensão das aulas presenciais como forma de conter a disseminação do Coronavírus. O recorte da pesquisa se debruça sobre a Educação Infantil, especificamente pré-escola, que compreende crianças de 4 a 5 anos de idade. Trata-se de um trabalho de dissertação de Mestrado em andamento, associado ao Projeto *O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola na cidade do Rio de Janeiro (Escolas Privadas e Conveniadas)*, desenvolvido pelo LAPOPE – *Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais*, Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa encontra-se em fase de análise de dados coletados através de uma amostra aleatória de 46 escolas e cerca de 132 turmas da rede municipal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação Infantil, Pandemia, busca ativa.

O advento da pandemia da Covid-19 gerou profundas crises em todo o mundo. No contexto brasileiro, é possível identificar sintomas de crises político-partidárias, sanitárias, ambientais, (FIOCRUZ, 2020), educacionais, entre outras. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2023) mais de 30 milhões de brasileiros foram infectados pela Covid-19, sendo a Região Sudeste a mais afetada com 335.711 óbitos.

A imprevisibilidade do acontecimento afetou a rotina escolar. O Banco Mundial menciona que em três semanas de suspensão de aulas presenciais, cerca de 1,4 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 150 países (WORLD BANK, 2021). Esta interrupção variou de acordo com as orientações das políticas sanitárias de cada país ou região, tendo potencialmente contribuído para intensificar as desigualdades escolares entre países ricos e pobres (IMRAM et al., 2020, SINGH et al., 2020). O Brasil, de acordo com relatório [\[1\]](#) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), foi um dos países que manteve as escolas fechadas por mais tempo, sem aulas presenciais, para a pré-escola e o ensino fundamental durante esse período. Essa demora se deve, principalmente, às condições de infraestrutura, dependendo da localização geográfica, entre regiões e estados do país e a ausência de políticas eficazes para a diminuição da circulação do vírus. Ao comparar o cenário de diferentes países, em relação ao número de dias com as escolas fechadas, nota-se que o Brasil teve importante período de suspensão das atividades presenciais. O INEP (2021) indica que a média brasileira foi de 279 dias de suspensão de aulas durante 2020, considerando escolas públicas e privadas. Outros países da América do Sul, como Chile e Argentina, registraram 199 dias sem aulas presenciais entre março de 2020, e fevereiro de 2021.

O fechamento das escolas foi uma medida necessária de controle para disseminação da Covid-19, mas, em contrapartida, derivou em um intenso afastamento de crianças das Unidades Escolares, mesmo no período pós-pandemia. Esse afastamento ficou evidente com a gradual abertura das Unidades escolares, logo em 2021. A abertura das Unidades não significou retorno das crianças aos bancos escolares. Estudos evidenciam que a pandemia e seu consequente fechamento de escolas, demonstraram quatro efeitos majoritários nas redes públicas de ensino, sendo eles: (I) perda de aprendizado; (II) aumento das desigualdades de aprendizado; (III) aumento do abandono escolar; e (IV) impactos negativos no bem-estar e na saúde mental (BARTHOLO e KOSLINKSI, 2022). Por isso, entendendo a importância da frequência escolar no processo de ensino e aprendizagem, e se debruçando no aprofundamento do item III mencionados pelos autores supracitados, o estudo busca avaliar políticas públicas no combate ao processo de evasão e abandono escolar no território da Cidade do Rio de Janeiro. O recorte temporal é no período pós-pandêmico [\[2\]](#) – 2021 e 2022 – e o segmento pesquisado será a Pré-Escola, compreendendo crianças de 4 a 6 anos de idade (Pré-I e Pré-II).

Para condução do estudo, alguns conceitos básicos precisam ser descritos e bem definidos. São eles: abandono escolar, evasão escolar e busca ativa. Para fins de estudo, serão

utilizadas conceituações dos Institutos de Pesquisa, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Além deles, as próprias fontes da SME/RJ (decretos e regulamentos) também servirão para fazer esse recorte conceitual.

A definição exata de evasão e abandono escolar não é necessariamente simples e direta. Nesta pesquisa, utilizaremos a conceituação de abandono e evasão escolar elaborada pelo Inep e ratificada no âmbito da SME/RJ em sua Lei nº 7.775, de 11 de janeiro de 2023, que trata da Política Municipal de Prevenção ao abandono e evasão escolar:

Art. 2º Para fins desta Lei, considera-se:

- I - abandono escolar: a situação em que o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo, mas volta a se matricular no ano seguinte;
- II - evasão escolar: a situação em que o aluno abandona a escola ou é reprovado em determinado ano letivo e não efetua a matrícula no ano seguinte; e
- III - projeto de vida: atividades e/ou disciplinas desenvolvidas nas escolas, em que se discutam as aspirações dos alunos para o futuro e as principais possibilidades acadêmicas e profissionais disponíveis para após a conclusão do ensino básico. (grifo nosso)

No período de retorno presencial às aulas, houve uma importante dispersão do corpo discente. Como anteriormente mencionado, a SME/RJ calcula que cerca de 25 mil alunos não estabeleceram nenhum tipo de contato com a escola. Nesse contexto, em parceria com a UNICEF, a SME/RJ firma a política de Busca Ativa Escolar. Importante ressaltar aqui que a Busca Ativa Escolar é uma iniciativa de âmbito nacional. Segundo a PNAD Contínua (2017), 4,7% do total de crianças e adolescentes (0-17) estão fora da escola no Brasil, sendo a situação ainda mais grave nas regiões Norte (5,8%) e Centro-oeste (5,1%). Considera-se que a Busca Ativa é uma política de identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. De acordo com KOSLINKSI e BARTHOLO (2022) o programa Busca Ativa Escolar enquadra-se no modelo intersetorial de gestão. É desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). O programa se define como uma estratégia composta por uma metodologia social, que, através de ferramentas tecnológicas, disponibilizam aos municípios parceiros meios de enfrentamento à evasão e abandono escolar. Até o desenvolvimento dessa pesquisa, cerca de 8 municípios aderiram ao programa, sendo o Rio de Janeiro, um deles.

A presente dissertação faz parte de um estudo longitudinal que apresenta uma amostra aleatória de 46 escolas do município do Rio de Janeiro. A pesquisa se pauta em um estudo maior desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (UFRJ - Faculdade de Educação), o Lapope. Para coleta de dados sobre os mecanismos de Busca

Ativa, estão sendo aplicadas aos gestores das respectivas unidades, um questionário sobre o período pós pandemia e a relação da evasão e abandono escolar. Através desses questionários há a possibilidade de coletar dados contextuais sobre como a escola conduziu o Plano de Permanência da Unidade Escolar (Programa de Busca Ativa). A questão central do estudo se fundamenta nos dados da SME/RJ que apontam cerca de 25 mil estudantes da rede pública municipal que deixaram de comparecer às aulas presenciais e não interagiram de maneira remota [3].

A partir do questionamento principal, surgem outros objetivos específicos:

- I. Calcular a Taxa Líquida de Matrícula para a pré-escola na cidade do Rio de Janeiro para uma série temporal interrompida entre 2015 e 2022.
- II. Investigar, a partir dos dados coletados, motivos possíveis dos alunos da pré-escola terem diminuído sua frequência escolar e seus desdobramentos e
- III. Por fim, descrever as percepções dos diretores das escolas sobre os efeitos das políticas de busca ativa.

REFERÊNCIAS:

KOSLINSKI, M. C., BARTHOLO, T. L. . *A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. Estudos em Avaliação Educacional (Online)*, v. 32, p. e08314-27, 2021.

RIO DE JANEIRO (RJ), 2023. Lei Nº 7.775, de 11 de janeiro de 2023.

Institui a Política Municipal de Prevenção ao Abandono e Evasão Escolar e dá outras providências. Disponível em: <http://mail.camara.rj.gov.br/> - acessado em fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Trabalho docente em tempos de pandemia – Relatório Técnico / Dalila Andrade Oliveira, Edmilson Pereira Junior, Ana Maria Clementino.* – Belo Horizonte, 2021.

PEREIRA, V. *Diagnóstico do abandono e da evasão escolar no Brasil.* Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social. 2022

[1] O relatório afirma que foram 178 dias com as escolas fechadas no país durante 2020.

[2] O período denominado “pós pandemia” nesse estudo é caracterizado pelo retorno às aulas presenciais. O processo de vacinação contribuiu para o controle do contágio, mas a sociedade carioca ainda vivência, periodicamente, ondas da Covid-19. Mesmo com diminuição da gravidade dos sintomas e queda no número de internações, as notificações ainda variam.

[3] Reportagem exibida na CNN – acessada em <https://www.cnnbrasil.com.br/branded-content/nacional/25-mil-estudantes-abandonaram-atividades-escolares-no-ultimo-bimestre-no-rj/>